Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância
Curso de Licenciatura em Geografia

HEYDE LIRA OLIVEIRA

A PRÁTICA DOCENTE E AS MEMÓRIAS DE UMA GRADUANDA EM GEOGRAFIA

CAMPINA GRANDE – PB
2014

A PRÁTICA DOCENTE E AS MEMÓRIAS DE UMA GRADUANDA EM GEOGRAFIA

Relatório apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

ORIENTADOR (A): Profª. Ms. Maria das Graças Ouriques Ramos / UEPB

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48p Oliveira. Heyde Lira

A prática docente e as memórias de uma graduanda em geografia [manuscrito] / Heyde Lira Oliveira. - 2014.

24 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Maria das Graças Ouriques Ramos, Secretaria de Educação à Distância".

1. Memorial de Geografia. 2. Prática Docente. 3. Estágios Supervisionados. I. Título.

21. ed. CDD 371.1

HEYDE LIRA OLIVEIRA

RELATÓRIO FINAL DO CURSO

Relatório apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

Aprovada em ____ de _____ 2014.

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª Ms. Maria das Graças Ouriques / UEPB
Orientadora

_____
Prof. Esp. Daniel Campos Martins / UEPB
Examinador

_____
Profª Drª Laércia Maria B. de Medeiros/UEPB
Examinadora

RESUMO

Este trabalho surgiu como proposta do Colegiado de Curso e Pró-Reitoria como alternativa à monografia do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba). O Estágio Supervisionado III serviu como componente base e recebeu um Capítulo Especial, sobre a trajetória vivenciada nesses quatro anos (2010–2014), dividido em quatro etapas principais: as impressões iniciais sobre o Curso, considerações sobre as disciplinas, à experiência das aulas de campo e o resumo dos estágios supervisionados. Para tanto foram observados os arquivos e anotações de minha trajetória e considerados os materiais que tratam sobre ensino e aprendizagem. No final, foi feito uma reflexão conclusiva sobre a prática da vida docente e minhas expectativas nesse sentido.

Palavras-Chave: Memorial de Geografia. Prática Docente. Estágios Supervisionados.

ABSTRACT

This work came as a proposal of the Board of Education & Dean as an alternative to Full Degree Course in Geography monograph UEPB (State University of Paraíba). The Supervised Internship III served as the base component and received a Special Section on the trajectory experienced these four years (2010-2014), divided into four main steps: initial impressions about the course, consideration of the disciplines, the experience of lessons field and the summary of supervised training. For both files and notes were observed in my career and considered the materials that deal with teaching and learning. In the end, was made a concluding reflection on the practice of teaching life and my expectations accordingly.

Keywords: Geography Memorial. Educational Practice. Supervised stages.

SUMÁRIO

1. MEMORIAL DESCRITIVO 6

1.1. O Começo da Jornada.....6
1.2. Considerações sobre as Disciplinas 8
1.3. Aulas de Campo 10
1.4. Estágios Supervisionados.....11

2. IMPRESSÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III 13

2.1. Considerações sobre a Prática Docente.....15

CONSIDERAÇÕES FINAIS 16
REFERÊNCIAS.....17
APÊNDICE.....18

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a trajetória do Curso de Licenciatura em Geografia à distância (EAD), em forma de Memorial, partindo das dificuldades iniciais, relembrando as aulas de campo e resumindo os Estágios Supervisionados, bem como esmiuçar a experiência do Estágio Obrigatório III do referido Curso. No final, as considerações sobre a prática da vida docente e das futuras expectativas quanto ao trabalho de professora.

Em forma de um memorial descritivo como capítulo especial, ou seja, traçar a trajetória do Curso de Geografia, mostrando de forma clara e objetiva os caminhos percorridos, detalhando os momentos de dificuldades, como também as evoluções satisfatórias que ocorreram durante esta longa jornada.

São detalhadas as nuances do começo do Curso, o período mais difícil; as experiências das aulas de campo; os momentos mais agradáveis e memoráveis das atividades presenciais; e, por último, mas não menos importante, minhas impressões dos Estágios Supervisionados.

Ainda serão esmiuçadas as questões pontuais que envolveram o Estágio Supervisionado III que me levou a enxergar com mais critério as práticas docentes em sala de aula e as relações escolares de modo geral. As observações realizadas me impulsionaram a entender um pouco mais sobre as relações escolares no que diz respeito ao trabalho do professor.

1. MEMORIAL DESCRITIVO

1.1. O Começo da Jornada

Sou estudante do Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade Ensino à Distância (EAD), da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Resido na cidade de Campina Grande/PB, sou casada e hoje aos 27 anos, consigo enxergar de forma satisfatória todo o processo que passei ao ingressar no referido Curso.

Foi no ano de 2010 que surgiu a oportunidade de entrar no Curso de Geografia. Naquele momento não era fácil começar a estudar novamente, devido a rotina doméstica. Comprar um computador que, até aquele momento, ainda não possuía e comecei a praticar aulas de Internet, fazer leituras e tentar me atualizar aos poucos, foi aí que comecei meu primeiro contato com a tecnologia.

Recebi ajuda naquele ano do meu sobrinho Eri Jonhson, estudante e técnico em Informática, auxiliou bastante. Kareninne, a primeira tutora, proporcionou muita confiança e foi muito atenciosa. Esse tipo de interação ao começar o Curso, tanto dos íntimos quanto dos orientadores acadêmicos, foi fundamental para desenvolver disposição e continuar estudando.

Dessa forma comecei a dar os primeiros passos nessa caminhada de uma estudante universitária. Nada fácil, porém muito gratificante, uma jornada que enriquece com o passar dos dias. O crescimento acontece gradativamente, de acordo com que vamos investigando e nos deparando com novas descobertas. Observando o Curso na visão do Ministério da Educação vemos:

> O ensino da Geografia deve fundamentar-se em um corpo teórico-metodológico baseado nos conceitos de natureza, paisagem, espaço, território, região, rede, lugar e ambiente, incorporando também dimensões de análise que contemplam tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais e tendo como referência os pressupostos da Geografia como ciência que estuda as formas, os processos, as dinâmicas dos fenômenos que se desenvolvem por meio das relações entre a sociedade e a natureza, constituindo o espaço geográfico (Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2006. p. 43).

Considerando essa abrangência nos fundamentos de ensino da Geografia a minha visão do Curso começou a mudar, logo comecei a pensar a educação de

maneira crítica e efetiva, pensar na sociedade, na escola que se tem e qual a cultura escolar, pedagógica e social que nós, alunos do Curso, motivados pelos materiais de aula e pelos tutores, pretendemos formar. Para Moreira (2006), a Geografia é transformadora, questiona as relações do homem com a natureza, com o espaço e com o seu semelhante.

Com isso as expectativas foram crescendo, visto que a Geografia começava a ser vista com outros olhos por mim. Ouvia críticas a respeito do Curso em Licenciatura, as quais não eram construtivas uma vez que a área da Educação, apesar da sua riqueza, não chega a ser valorizada da maneira que deveria. Além do mais, um Curso à distância, que ainda não é levado a sério pela maioria das pessoas. Houve questionamentos, inclusive, sobre o valor do diploma, se realmente seria reconhecido pelo o MEC.

Enfim, indicações para que eu abandonasse o Curso não me faltaram, mas desde o início já sabia sobre a importância dessa jornada, tanto que na minha terceira atividade de Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação, lemos:

> [...] sei bem o que o espaço virtual proporciona na vida do individuo. Eu sou uma pessoa que fui agraciada com a oportunidade de fazer um Curso interessante que está me dando um novo ânimo de vida, estímulo para não desistir de um caminho mais promissor em minha vida. Uma oportunidade única para mim que tinha perdido o brilho que é estar em contato com o mundo virtual e de aprendizado constante. Assim sei que não desistirei mesmo com grande dificuldade que estou sentindo nesse começo de Curso. Estou encantada com tudo e feliz pelo o crescimento em todas as áreas. Essa virtualidade está me proporcionando tudo que eu sempre sonhei e que estava um pouco longe de mim devido às circunstâncias da vida. (grifo nosso).

A cada encontro presencial a convicção de querer continuar era renovada. Os momentos com os colegas e tutores eram de suma importância para aquele vínculo se fortalecer. O ambiente virtual, os materiais de aula e o empenho dos tutores são, sem dúvidas, essenciais para o desenvolvimento do Curso, mas a presença humana é fundamental.

Lembro-me, por exemplo, da tensão que foi a primeira apresentação do Seminário, o nervosismo em frente a todos os tutores, dos colegas e da Coordenadora do Curso, o bom é que no final deu tudo certo. Naquele momento

compreendi que, de fato, não dava para recuar, que era sério e que valeria a pena enfrentar todas as dificuldades.

Dificuldade sim, de algumas vezes sentir-me só, de não ter estímulo suficiente para ler um material proposto. De não poder, naquele exato momento da leitura, tirar a dúvida com o professor, não saber se sua linhagem de pensamento está correta. Não ter um amigo ao lado para dividir suas indagações.

Montar grupo de estudos ou reunir-se com um colega, pelo menos, não era uma tarefa fácil. Porque, até então, gostaria que tivesse tido mais encontros presencias, sei que dependia que todos os alunos incentivassem, mas, de qualquer forma, creio que faltou um esforço maior por parte da Coordenação do Curso, talvez.

Nos dois primeiros semestres, na falta dessa dinâmica de sala de aula, confesso que tive esse melhor amigo ao meu lado, o meu sobrinho que me auxiliava nas revisões de atividades antes de enviá-las, que me ajuda para eu não pecar nas regras textuais, que me incentivou e dedicou boa parte das suas noites para me assistir.

1.2. Considerações sobre as Disciplinas

Na EAD trabalha-se com ferramentas como *chats*, *fóruns*, avaliações online dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Tais ferramentas facilitam a comunicação entre estudantes, tutores e professores.

O Curso de Geografia EAD/UEPB tem duração de quatro anos distribuídos em oito semestres. O primeiro semestre é formado pelas disciplinas introdutórias: Introdução à Informática; Seminário Temático; Introdução a Ciência Geográfica; Leitura, Interpretação e Produção de Textos e Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação.

Este primeiro período foi de adaptação com o ambiente, pois havia certa dificuldade na forma de comunicação e interação com tutores e colegas. Lembro que as atividades propostas geravam muitas discussões entre todos: uns pediam orientações aos outros de como fazer determinadas questões, tal como o croqui (Figura 1 – Apêndice 1) o que enviar e coisas relacionadas. As notas das primeiras provas foram surpreendentes: onde havíamos errado afinal? Quais métodos deveriam seguir?

Para o segundo semestre tivemos: Educação à Distância; Educação e Tecnologia; Geografia Física I; Leituras Cartográficas e Interpretações; Metodologia Científica; Organização do Espaço e Seminário Temático.

Esse período foi bem mais tranquilo em relação ao anterior, pois a maioria dos alunos estava familiarizada com o ambiente virtual. Mas ainda existe um impacto no aumento das disciplinas, pois aumentaram de quatro, do primeiro período, para sete. O meu caso era um pouco mais agravante, pois pagava a reoferta de Fundamentos Sócio–Filosóficos da Educação. Fato especial nessa temporada foi à interação entre os colegas na primeira apresentação do Seminário Temático com todos ansiosos, pois se tratava de mais uma novidade.

No terceiro semestre estudamos as disciplinas: Estudos Contemporâneos da Cultura; Didática para o Ensino de Geografia; Ciências da Natureza e Realidade; Instrumentação para o Ensino de Geografia I; Ecossistemas Brasileiros e Seminário Temático. Para o quarto semestre as disciplinas: Geografia Física II; Leituras Cartográficas II; Psicologia da Educação; Formação Territorial; Pesquisa e Ensino de Geografia e Seminário Temático.

A essa altura já estava na metade do Curso e agora a familiaridade era total. Recebia o material das disciplinas com a ansiedade de conhecer o que seria proposto para a nova aprendizagem. As notas foram melhorando (Figura 2 – Apêndice 2), pois sabia a melhor forma de estudar e desenvolver raciocínio, mesmo com as melhorias fiquei com pendência em Formação Territorial.

O quinto semestre engloba as disciplinas: Geografia Regional do Mundo I; Instrumentação para o Ensino de Geografia II; Geografia da População e Seminário Temático V. Neste período aconteceu a primeira Aula de Campo, momento de interação proveitosa entre os colegas, onde fomos visitar a cidade de Puxinanã. No geral foi um semestre tranquilo, tanto pelo o fato de contar com apenas quatro disciplinas, quanto pelo Seminário Temático ter sido sobre a Aula de Campo.

O sexto semestre, foi composto pelas disciplinas de Geografia Agrária; Estágio Supervisionado I; Geografia Urbana; Espaço, Tecnologia e Globalização; Geografia Física III e Seminário Temático VI. Semestre bem produtivo onde tivemos o I Estágio Supervisionado, apenas para observação. Era o momento de analisar as metodologias utilizadas pelo professor para o ensino de Geografia.

Ainda nesse período, aconteceu a segunda Aula de Campo para a cidade de Areia, no Brejo Paraibano, organizada pela professora Maria das Graças Ouriques,

da disciplina de Geografia Física III. Essa aula mostrou a maravilha de um encontro bem planejado. Coincidiu com a melhora das minhas médias e pude perceber que essa avaliação era o reflexo do meu entendimento sendo aperfeiçoado.

O sétimo período foi composto pelas disciplinas de Geografia do Mundo II; Estagio Supervisionado II; Geografia Regional do Brasil e Instrumentação para o Ensino de Geografia III. É notável como a disciplina de Geografia Regional do Mundo foi intensa, lembro que o professor chegou a postar bastante material e assustou um pouco, mas consegui e me dei bem nas provas não indo para a prova final.

O último semestre, o oitavo, contou com as disciplinas de Estágio Supervisionado III; Geografia do Nordeste; Estudos do Semiárido; Instrumentação para o Ensino de Geografia IV e Seminário de Pesquisa: TCC. Período de muita expectativa pela prática do Estágio Supervisionado III. A grande surpresa foi o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, pois imaginava que seria em um semestre exclusivo. Enfim estou a concluir com perseverança.

1.3. Aulas de Campo

Em 2012, depois de muita especulação, conseguimos realizar a primeira Aula de Campo, num percurso agradável, satisfatório e cansativo. As dificuldades enfrentadas no decorrer do trajeto eram pequenas comparadas à satisfação de estar realizando aquele passeio (Figura 3 – Apêndice 3).

Na oportunidade visitamos a cidade de Puxinanã–PB, passando pela sua estação de tratamento de água (CAGEPA), pelo antigo açude que abasteceu a cidade e que naquele momento encontrava-se impróprio para consumo. Chegamos a debater sobre o lixão que se encontra bem próximo ao açude que atualmente abastece a cidade podendo com isso comprometer o solo daquela redondeza e chegar a contaminar a qualidade da água.

Essa aula foi muito proveitosa, deixando todos que participaram com vontade de mais encontros como aquele que, por sinal, demorou a acontecer. Apenas ao final de 2013, com o incentivo da professora Maria das Graças Ouriques, que foi muito atenciosa conosco, fizemos nossa segunda aula de campo. Dessa vez

partimos com um roteiro pronto, com horários de saída e chegada, parada para o almoço e tudo dentro das conformidades. (Figura 4 – Apêndice 4).

Essa segunda aula foi na cidade de Areia-PB, um percurso guiado pela historiadora Luciana Balbino, guia turística da região. A primeira parada foi na Trilha do Cumbe no Parque Estadual Mata do Pau Ferro, uma Unidade de Conservação; em seguida uma visita aos Museus do Brejo Paraibano e da Rapadura, na Universidade Federal da Paraíba – UFPB; o almoço foi em um Restaurante Rural Vó Maria. Finalizamos com visitas em outros monumentos pelo o centro histórico da cidade, foi um encontro maravilhoso e gratificante. Esses foram momentos agradáveis e raros durante o Curso.

1.4. Estágios Supervisionados

Os Estágios foram minhas primeiras experiências em sala de aula. No primeiro Estágio, pude citar o exemplo de a professora me confessar não ter poderes para reprovar um aluno – e este possa ter a oportunidade de sair preparado – na disciplina de Geografia, uma vez que ele tem problemas graves de leitura e escrita, quando em Português o mesmo tenha sido aprovado. Encontramos nas palavras de Freire uma síntese apurada das reflexões que fiz nesse Estágio:

> Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados. Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho. (...) todos, pais, alunos, sociedade, repensemos nossos papéis e nossas atitudes, pois com elas demonstramos o compromisso com educação que queremos. Aos professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar pessoas para serem “águias” e não apenas “galinhas”. Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda. (BARBOSA, 2012, p. 82).

O segundo Estágio me proporcionou reflexões mais sérias em relação ao professor e à prática pedagógica que este decide escolher. É uma profunda questão de bom senso e de costume sobre a vida profissional docente, ou seja, o que pensar o professor sobre o que o ensino determina ou o que ele faz quando ensina. Essa é minha síntese das '*Dez novas competências para ensinar*, (PERRENOUD, 2013).

Mesmo assim, é importante destacar que profissionais da educação, mesmo sendo alvo de muitas esperanças sociais, sofrem descaso por parte dos governantes. Isso significa que: não basta dotar professores de livros e novas tecnologias pedagógicas. O cerne da questão é que a qualidade da educação está fortemente relacionada à qualidade da formação dos professores e é exatamente nesse ponto que as competências de Perrenoud são imperativas.

O terceiro Estágio mereceu todo o comprometimento, pois não só presenciei como pude dar aula e interagir diretamente com a turma. Toda a minha preocupação em me tornar competente foi o ponto forte dessa derradeira experiência em sala de aula. É possível apreciar um resumo das minhas impressões na sequência desse memorial.

2. IMPRESSÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

A procura pela Escola para este terceiro estágio foi diferente. Estava mais ansiosa que nos estágios anteriores, pois sabia que deveria ministrar aula de fato e não apenas observar a dinâmica da turma.

Inicialmente procurei uma escola que fica a poucos metros de minha casa, para que se tornasse mais cômodo e mais confortável. Infelizmente não aconteceu como esperado, porque, ao procurar a direção da escola, me decepcionei com a forma que a diretora me recebeu: não senti o acolhimento que normalmente a postura de um diretor pode nos oferecer.

Voltei a procurar a direção da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Tereza Alves de Moura, escola do meu segundo Estágio, localizada na rua: Adão Soares Silva, S/N- Bairro, Ligeiro/ Queimadas (Figura 5 – Apêndice 5).

A escola está com nova direção e pude sentir a firmeza de uma diretora com grande histórico de gestões. Ritaci Barros Leal me acolheu muito educadamente e me deixou segura no que diz respeito ao seu apoio e ao da escola. Perguntou em que sala eu gostaria de estagiar e me sugeriu turmas menores.

Atualmente esta escola dispõe de sete salas de aula. Atendendo do 6º ao 3º ano do Ensino Médio, nos períodos manhã e tarde; à noite, recebe o EJA. A sala a qual observei é do 6º ano, Fundamental II tarde (Figura 6 – Apêndice 6).

Wislanne Moizinho Viana, professora do 6º ano, também foi bastante receptiva e, sem muita demora me passou o horário das aulas para que eu pudesse iniciar o Estágio. Ao chegar no dia combinado senti um novo clima no Tereza Alves, agora com mais alunos que o ano passado (2013), ano de sua inauguração. Dessa vez, o ritmo de atividades fluía normalmente, com o pulsar de vida de uma escola em andamento.

A primeira aula com a turma serviu apenas como apresentação e, naturalmente, aproveitei para observar. A diferença do Ensino Médio para o Fundamental é bastante notável: a energia dos alunos está a todo vapor. Nesse caso, percebi logo de início que não seria fácil ministrar aula para eles, visto que o pulso forte e a experiência do professor é o que afasta tanta falta de atenção.

No segundo encontro fui mais preparada e, como a professora Wislanne precisou sair, fiquei sozinha com a turma durante as duas aulas. Em partes foi

tranquilo, fiquei nervosa, mas consegui terminar a aula que havia preparado. Confesso que não consegui a atenção dos alunos por inteiro e percebi que eles não absorveram o assunto claramente. Contudo, houve uma briga corporal entre dois alunos, chamaram uma pessoa da direção que veio recolhê-los. Foi uma primeira experiência e tanto, para uma primeira aula sozinha.

Para as aulas seguintes elaborei uma atividade sobre 'Localização e Orientação'. Com a supervisão da professora expliquei como seria a atividade, ela definiu um peso para o exercício e esclareceu para a turma. Surpreendi-me ao corrigir as atividades, deparei-me com muitos erros ortográficos, fiquei chocada, com o fato de alguns alunos escreverem o próprio nome errado.

Não tenho conhecimento se essa é a realidade educacional no país, mas sempre converso com alguns professores e eles julgam uma situação corriqueira. A alegação por parte da maioria destes é sempre a mesma ao afirmarem "*esse é um problema que não há como corrigir agora, visto que é o papel do professor de Língua Portuguesa* no Fundamental I, logo não tem como desenvolver habilidades nesse sentido e ainda ministrar aula de Geografia". O resultado é que o aluno chega a Universidade com erros ortográficos absurdos, essa é a grande realidade.

Assim seguiram as aulas: eu sempre querendo puxar mais dos alunos e a professora sempre tentando me mostrar que os mesmos não estavam preparados, que não adiantava certos tipos de atividades. Ela permitia que eu fizesse minhas ressalvas durante as explicações dos assuntos, mas sempre encurtando a linha de pensamento, castrando a possível reflexão dos alunos. Evidente que não concordo com essa prática, pois encarece o incentivo, cria um limite de aprendizagem e os alunos não são instigados a aprofundar-se em questões mais amplas.

Acompanhei a aplicação da prova bimestral, onde mais uma vez pude perceber a facilitação para que as notas surjam de forma satisfatória. Foram cinco questões muito simples e um tanto pobres para a faixa etária de ensino da turma. Não houve preocupação com uma reflexão maior por parte dos alunos, foram apenas questões mecânicas do tipo complete as lacunas. A minha impressão é que assim haverá poucas recuperações e menos trabalho para o final do ano.

Em partes digo que os alunos do 6º ano são interessados, mas julgo que o incentivo para o aprendizado é o que deixa a desejar. Creio que o desempenho de qualquer turma depende do que o professor impõe desde o primeiro dia de aula. Se

o aluno sente que o professor cobra de forma séria, eles também levarão mais a sério e, consequentemente, estarão instigados a aprender.

2.1. Considerações sobre a Prática Docente

A prática docente não é nada fácil, nos três Estágios, principalmente no último, o Estágio Supervisionado III, onde se pode perceber a ampla relação intra e extraclasse que definem a vida do professor em suas atividades: a relação com a direção, com o corpo docente e, mais importante, com os alunos.

Um dos pontos importantes das análises é a qualidade do ensino do professor a quem observo: sua maneira de se comportar, as atividades direcionadas para os alunos e o seu comprometimento com a turma. Reconheço que contando a média salarial, o trabalho laborioso e, ao que parece, a falta de reconhecimento social, é difícil que o professor se sinta realizado com sua prática e esteja disposto a dar boas aulas que marcam a vida dos alunos.

Apesar de cheia de nuances, acredita-se que a vida profissional do educador pode ser no mínimo, suportável, com possibilidades de envolver os alunos e despertar nestes o interesse pelas descobertas científicas. Para tanto, se faz necessário que os professores estejam desenvolvendo sua formação continuada e readaptando paradigmas de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os últimos períodos foram acrescidos com mais segurança e firmeza nas realizações das atividades propostas. As notas das provas melhoraram em relação aos três primeiros semestres. A forma de estudar foi aperfeiçoada, a mente já absorve melhor as leituras realizadas. Inegavelmente este crescimento em relação às propostas pedagógicas foi bem absorvido.

O estado de espírito nessa reta final é de dever cumprido e tranquilidade por ter enfrentado e não desistir, ter perseverado mesmo se sentindo só, sem o auxilio de um professor em vários momentos de dúvidas - tal como no ensino presencial - e aflições frequentes na vida de uma estudante universitária.

Avaliando o meu percurso dentro desses quatro anos de Curso pela EAD, depois de todas essas memórias aqui relatas, firmo mais uma vez que tudo foi proveitoso ao meu crescimento profissional, moral e intelectual. Posso dizer que me tornei uma cidadã com mais visão sobre os aspectos sociais que nos envolvem.

Estou convicta que educador e educando são atores imprescindíveis deste processo de transformações de atitudes num esforço conjunto para que as mudanças sejam de fato para o bem social como um todo. Embora eu não tenha certeza se irei lecionar um dia.

A certeza que tenho é - caso me torne professora de fato - do meu comprometimento em aperfeiçoar meus conhecimentos, realizar pesquisas e buscar a qualidade do ensino, mediante inovações metodológicas que estimularão a aprendizagem para o discente.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar.** 6. ed. São Paulo: Olho d'Água, 1995.

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, Coleção primeiros passos, 2006.

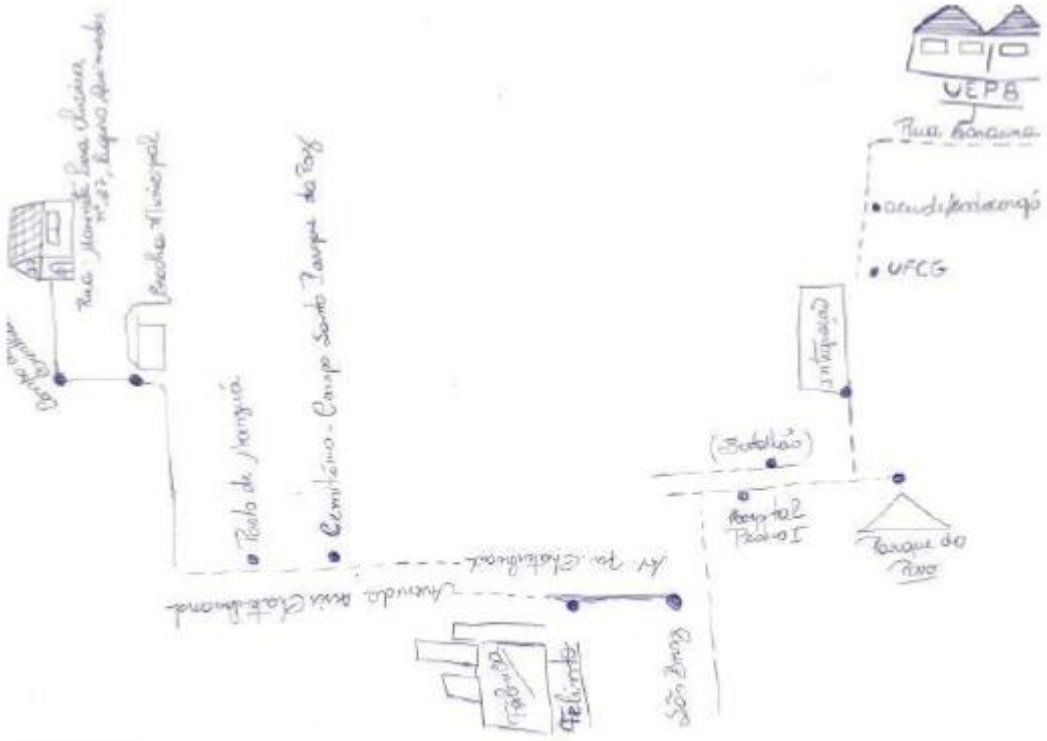
PERRENOUD, Philippe. **Formation continue et obligation de compétences dans le métier d'enseignant.** Université de genève. Disponível em: <http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1998/1998_48.html>. Acesso em: 29/05/2013.

PIMENTA, S. A.; CARVALHO, A. B. G. **Didática e o Ensino de Geografia.** Campina Grande: EDUEP, 2008.

APÊNDICE

APÊNDICE 1

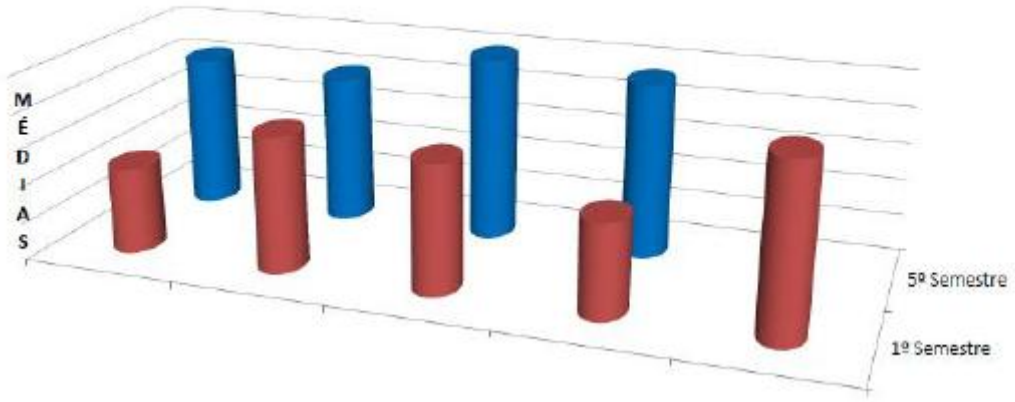
Figura 1: Croqui de casa para a Universidade



Fonte: Autoral, 2010

APÊNDICE 2

Figura 2: Considerações sobre as disciplinas



Fonte: Autoral, 2013

APÊNDICE 3

Figura 3: Aula de Campo Puxinanã

Fonte: Autoral, 2012

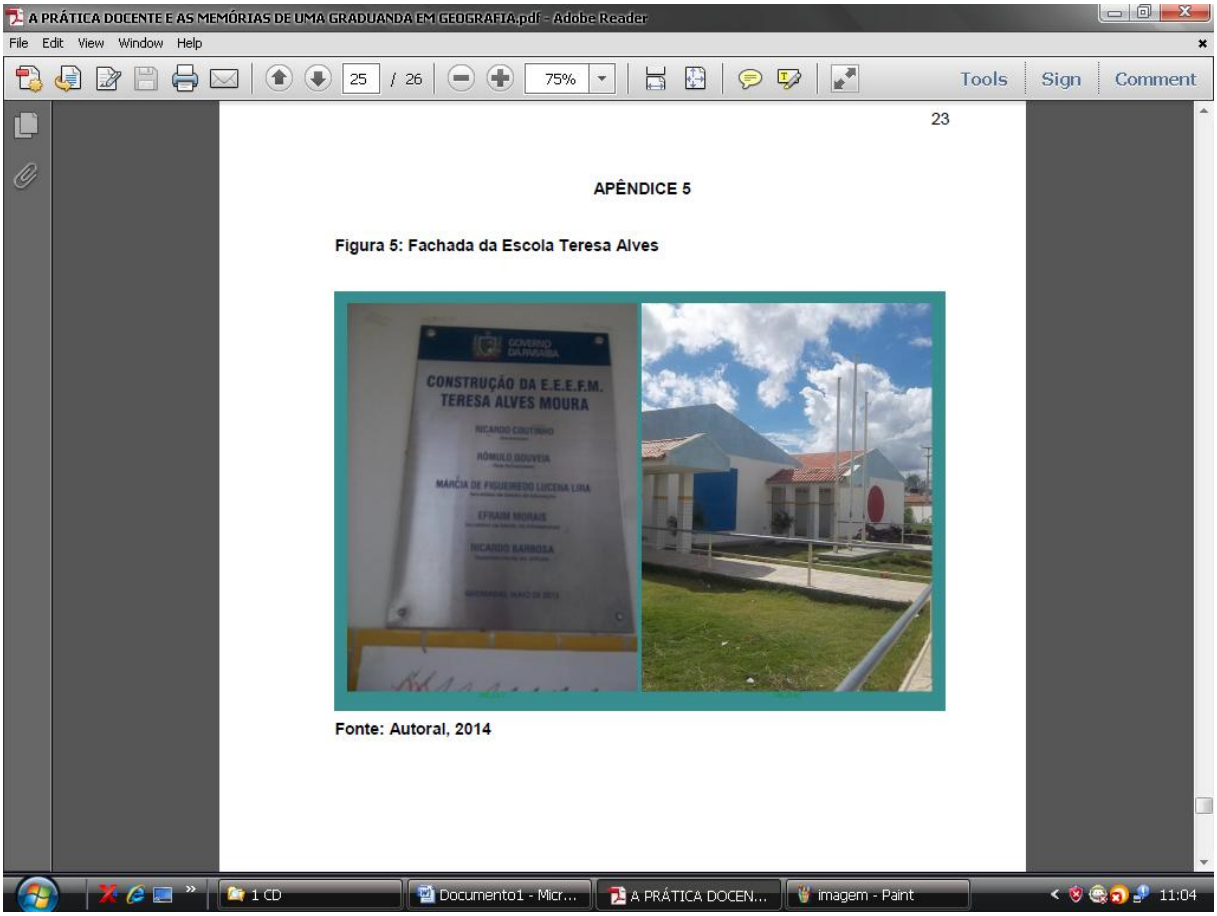
APÊNDICE 4

Figura 4: Aula de Campo na cidade de Areia/PB

Fonte: Autoral, 2013

APÊNDICE 5

Figura 5: Fachada da Escola Teresa Alves



Fonte: Autoral, 2014

APÊNDICE 6

Figura 6: Sala de aula do 6º ano

Fonte: Autoral, 2014